



CENTRO UNIVERSITÁRIO FAMETRO

FRANCISCA NÁGILA DO NASCIMENTO VALE

**ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM A RECÉM-NASCIDOS EM USO DE PRESSÃO
POSITIVA CONTÍNUA NAS VIAS AÉREAS (CPAP): REVISÃO INTEGRATIVA**

FORTALEZA

2021

FRANCISCA NÁGILA DO NASCIMENTO VALE

**ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM A RECÉM-NASCIDOS EM USO DE PRESSÃO
POSITIVA CONTÍNUA NAS VIAS AÉREAS (CPAP): REVISÃO INTEGRATIVA**

Trabalho de conclusão de curso, submetido ao Centro Universitário – FAMETRO como parte dos requisitos para obtenção do grau de especialista em Enfermagem em neonatologia e pediatria, sob a orientação da Mestra Lidiane do Nascimento Rodrigues.

Aprovado em: ____ / ____ / ____

**FORTALEZA
2021**

FRANCISCA NÁGILA DO NASCIMENTO VALE

**ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM A RECÉM-NASCIDOS EM USO DE PRESSÃO
POSITIVA CONTÍNUA NAS VIAS AÉREAS (CPAP): REVISÃO INTEGRATIVA**

BANCA EXAMINADORA

Prof. Me. Lidiane do Nascimento Rodrigues
Unifametro (Orientador/Presidente)

Profa. Me. Wandra Camila Penaforte da Silva
Unifametro (1º Membro)

Prof. Me. Priscila Pereira de Souza Gomes
Unifametro (2º Membro)

AGRADECIMENTOS

Agradeço a todos que contribuíram no decorrer desta jornada, em especialmente: A Deus, a quem devo minha vida.

A minha família que sempre me apoiou nos estudos, nas escolhas tomadas e sempre foram grandes incentivadores das minhas lutas e do meu sucesso.

A orientadora Lidiane do Nascimento Rodrigues que teve papel fundamental na elaboração deste trabalho.

“O êxito da vida não se mede pelo caminho que você conquistou, mais sim pelas dificuldades que superou no caminho”

(Abraham Lincoln)

ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM A RECÉM-NASCIDOS EM USO DE PRESSÃO POSITIVA CONTÍNUA NAS VIAS AÉREAS (CPAP): REVISÃO INTEGRATIVA

RESUMO

Este estudo tem como objetivo, identificar as evidências acerca da assistência de enfermagem a recém-nascidos internados em Unidade de Terapia Intensiva Neonatal em uso de Pressão Positiva Contínua nas Vias Aéreas. Foi realizada uma revisão integrativa da literatura nas bases/portal: LILACS, BDNF e MEDLINE. Foram selecionados nove estudos entre os anos de 2010 e 2019, disponibilizados online, publicados em português, inglês e espanhol. Os resultados evidenciaram que um dos problemas da Unidade de Terapia Intensiva Neonatal é o ambiente estimulante, agravando o estado de saúde do recém-nascido, sendo preciso que haja intervenções nesse sentido. As pesquisas apontaram que o mais importante método de prevenção de lesões nasais durante o uso de CPAP nasal ainda é a adequada orientação dos profissionais de saúde na avaliação e nos cuidados individualizados para cada recém-nascido submetido a esse procedimento, incluindo assim conhecimentos dos profissionais de saúde sobre o funcionamento do equipamento e também a observação clínica constante, visando garantir a fixação correta do sistema de CPAP nasal.

Palavras-chave: Recém-Nascido. Pressão Positiva Contínua nas Vias Aéreas. Cuidados de Enfermagem.

ABSTRACT

This study aimed to describe nursing care for newborns using Continuous Positive Airway Pressure admitted to a Neonatal Intensive Care Unit. An integrative literature review was carried out on the bases / portal: LILACS, BDNF and MEDLINE. Nine studies were selected between the years 2010 and 2019, made available online, published in Portuguese, English and Spanish. The results showed that one of the problems of the Neonatal Intensive Care Unit is the stimulating environment, aggravating the newborn's health status, requiring interventions in this regard. Research has shown that the most important method of preventing nasal injuries while using nasal CPAP is still the adequate guidance of health professionals in the assessment and individualized care for each newborn submitted to this procedure, thus including knowledge of health health on the functioning of the equipment and also the constant clinical observation, aiming to guarantee the correct fixation of the nasal CPAP system.

Keywords: Newborn. Continuous Positive Airway Pressure. Nursing Care.

1 INTRODUÇÃO

A Organização Mundial de Saúde (OMS) aponta que anualmente no mundo, tem uma média de aproximadamente 30 milhões de bebês que nascem de forma prematura ou com baixo peso ou ainda que adoece logo nos primeiros dias de vida. Frente estes números têm-se que aproximadamente 15 milhões de crianças nascem prematuras. Essas crianças que nascem antes das 37 semanas gestacionais são classificadas como pré-termo, ocupando a 10ª posição em nascimento dessa população (WHO, 2012).

Outro aspecto pertinente refere-se à mortalidade neonatal precoce, as quais ocorrem na primeira semana de vida. A taxa de mortalidade infantil no Brasil, persiste em 10/1.000 nascidos vivos em 2011, sendo 2,5 vezes superior aos Estados Unidos e Canadá, cerca de dez vezes mais que a do Japão no mesmo ano. Dessas mortes, no Brasil, 26% acontecem no primeiro dia de vida, atingindo principalmente a região nordeste (OMS, 2018).

Estudos apontam que os óbitos apresentam maior prevalência na primeira semana de vida. Assim, pode ser apontada a assistência prestada à gestante e ao recém-nascido durante os períodos, pré-parto, intraparto e pós-parto. Portanto tem sido recomendadas ações para reduzir as mortes neonatais precoces, visando a melhoria dessa assistência (BRASIL, 2018).

Norteados pelas questões supracitadas é pertinente destacar que a taxa de sobrevivência infantil aumentou significativamente nos países em desenvolvimento, e desenvolvimento como é o caso do Brasil, em grande parte em decorrência de atividades como programas de imunização infantil e controle de diarreia. No entanto, as altas taxas de mortalidade infantil entre recém-nascidos (RN) - (bebês desde o nascimento até 28 dias de vida), ainda permanecem praticamente iguais, e, portanto, preocupantes (BECK, 2015).

Nessa perspectiva, de acordo com Barbosa (2015), a prematuridade, isto é, os eventos que a provocam e as intervenções que dela decorrem alteram de maneira permanente, em maior ou menor grau, o desenvolvimento do sistema respiratório do bebê.

Após o nascimento, é esperado que este fique com sua mãe, no entanto, a notícia da necessidade do suporte de tratamento em Unidade de Terapia Intensiva Neonatal (UTIN), os pais são surpreendidos por uma cascata de sentimentos negativos como, o desespero, a angústia e a insegurança quanto ao futuro que, repentinamente, se torna incerto e ameaçado pelo medo e pela culpa de deixar seu filho hospitalizado em uma UTIN e não o levar para casa (BARBOSA, 2015).

Dados do DATASUS (2015), demonstraram que nasceram 14.377 RN com Idade Gestacional (IG) entre 22 a 27 semanas e 30.241 de 28 a 31 semanas. A mortalidade neonatal e infantil no primeiro grupo foi de 7.229 (50%) e 7.961 (55%) e de 4.109 (14%) e 4.969 (16%) no segundo grupo, respectivamente. Em 2016, a Rede Brasileira de Pesquisas Neonatais (RBPN), que é constituída por 20 UTIN de serviços universitários, incluíram 1691 recém-nascidos com peso de nascimento menor do que 1500 gramas, e destes, 1.441 (84%) com idade gestacional até 32 semanas.

Recentemente, cuidado e humanização têm sido alvo de grande interesse na área da saúde. Na enfermagem, adquire destaque especial, já que se constitui em uma atividade que lida com o ser humano em situações de vulnerabilidade. Suas ações ultrapassam as tradicionais de cunho mais técnico e com objetivos quase que exclusivamente terapêuticos. O ser humano passa a ser visualizado em sua integralidade e assisti-lo em sua subjetividade engloba também ações estéticas e éticas (WALDOW; BORGES 2011).

Há quase três décadas o suporte ventilatório de escolha para neonatos prematuros vem sendo o oxigênio através de cânula nasal, descartando a intubação, sendo que os métodos não invasivos mais empregados vêm a ser o de Pressão Positiva Contínua nas Vias Aéreas (CPAP), e a Ventilação Nasal por Pressão Positiva Intermitente-NIPPV (BADR, et al; 2017).

Apesar dos mais diversos benefícios que são ofertados pelo CPAP nasal, através da utilização da pronga, a aplicação dessa interface infelizmente não está isenta de riscos e consequentes danos, pois seu uso prolongado e de maneira incorreta pode causar lesões cutâneas e de mucosas na região das narinas e do septo nasal. A prevalência de lesões nasais com o uso de pronga chega a ser próxima a 50%, parecendo ser facilitada por diversos fatores como a menor idade gestacional

e peso ao nascer, além da duração prolongada do uso de CPAP. (BERTELLE et al, 2010).

Mesmo com toda assistência especializada aos RN em UTI, a alta incidência de lesões nasais indica a fragilidade, seja por inadequação ou lacunas nos cuidados dispensados. Dessa forma, reunir evidências atuais sobre os cuidados necessários na prevenção de lesão de septo nasal em RN pré-termos trará subsídios para a prática da Enfermagem. (BONFIM et al, 2014).

Segundo Aredes, Santos e Fonseca (2017), além da anatomia e fisiologia da pele imatura, o prematuro internado em UTIN possui risco aumentado para lesões associado à necessidade constante de procedimentos e uso de dispositivos invasivos essenciais para sua sobrevivência.

A pertinência deste estudo encontra-se na promoção da qualidade dos cuidados de enfermagem em UTIN, uma vez que, embora o CPAP se apresente como um auxílio que viabiliza a sobrevivência do RN prematuro nas UTIN e seu uso incorreto e prolongado pode ocasionar várias complicações no RN. Dentre as principais complicações, pode-se citar eritema, lesões e dor facial, desconforto e irritação, além de distensão abdominal, entre outras.

Nessa perspectiva, destaca-se que o interesse por abordar tal temática surge da experiência profissional e acadêmica da pesquisadora com a temática, bem como, em virtude da importância dos cuidados de enfermagem no cuidado a neonatos em UTIN.

Esta pesquisa mostra-se relevante, uma vez que embora haja avanços tecnológicos significativos em relação a atenção neonatal, a equipe multidisciplinar ainda se apresenta muitas vezes com dificuldades na abordagem ao neonato em uso do CPAP nasal, uma vez que para o cuidado e assistência segura e humanizada ainda requer maiores investimentos em qualificação e formação dos profissionais de enfermagem.

Portanto, o presente estudo objetivou identificar as evidências acerca da assistência de enfermagem a recém-nascidos internados em Unidade de Terapia Intensiva Neonatal em uso de Pressão Positiva Contínua nas Vias Aéreas.

2 METODOLOGIA

Trata-se de uma revisão integrativa, método de pesquisa que possibilita a síntese de estudos publicados e causam conclusões gerais a respeito de uma determinada área de pesquisa. Consiste em uma extensa análise da literatura, o que contribui para discussões acerca de métodos e resultados de pesquisas, além de apontar lacunas do conhecimento que podem ser preenchidas com a efetivação de novos estudos (SOARES et al, 2014).

As etapas percorridas para a elaboração da revisão integrativa foram: estabelecimento da hipótese e objetivos da revisão integrativa; estabelecimento de critérios de inclusão e exclusão de artigos (seleção da amostra); definição das informações a serem extraídas dos artigos selecionados; análise dos resultados; discussão e apresentação dos resultados e, por último, a apresentação da revisão (MENDES; SILVEIRA; GALVÃO, 2008).

Para elaboração da pergunta norteadora da revisão, utilizou-se a estratégia PICo (BRIGGS, 2014), descrita na sequência:

Figura 1 - Estratégia PICo adotada para elaboração da pergunta de pesquisa da revisão integrativa. Fortaleza, Ceará, 2021.

P (População)	Recém-nascidos
I (Interesse)	Cuidados de enfermagem no uso do CPAP
Co (Contexto)	Unidade de terapia intensiva neonatal

Fonte: Elaborado pela autora

Assim, a questão norteadora da presente revisão constituiu em: quais as evidências acerca da assistência de enfermagem a recém-nascidos internados em Unidade de Terapia Intensiva Neonatal em uso de Pressão Positiva Contínua nas Vias Aéreas.

Foram definidos os seguintes critérios de inclusão: resposta à pergunta de pesquisa; disponibilidade do artigo na íntegra; e publicados em português, inglês e

espanhol. Os critérios de exclusão foram: artigos de revisão, dissertação, tese e editoriais.

Na seleção dos descritores foram utilizados os termos controlados dos Descritores em Ciências da Saúde (DeCS) e no Medical Subject Headings (MeSH). Assim, frente a questão norteadora, os descritores controlados foram: Enfermagem, Pressão Positiva Contínua nas Vias Aéreas e recém-nascido. Realizou-se a combinação dos descritores com o auxílio do operador booleano “AND”. Portanto, a estratégia de busca adotada foi: “Enfermagem” AND “pressão positiva contínua nas vias aéreas” e AND “recém-nascido” e seus respectivos termos em inglês: Nursing AND Continuous positive airway pressure AND newborn

Para a seleção dos artigos incluídos na revisão foi realizado um levantamento bibliográfico por meio de consultas nas bases de dados *Medical Literature Analysis and Retrieval System on-line* (MEDLINE), Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), Índice Bibliográfico Espanhol de Ciências da Saúde (IBECS), *Bibliografía Nacional en Ciencias de la Salud* (BINACIS), Base de dados em Enfermagem (BDENF), consultadas por meio da Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), da Biblioteca Regional de Medicina (BIREME).

Os dados analisados foram sintetizados e organizados por meio de figuras, quadros e tabelas. Já para a análise do delineamento de pesquisa dos estudos e o nível de evidência utilizou-se os conceitos propostos por Melnyk, Fineout-Overholt (2014), para questões clínicas de prognóstico ou predição.

Nível de Evidência	Tipo de Estudo
I	Revisão sistemática ou metanálise
II	Estudo randomizado controlado
III	Estudo controlado com randomização
IV	Estudo caso-controle ou estudo de coorte
V	Revisão sistemática de estudos qualitativos ou descritivos
VI	Estudo qualitativo ou descritivo
VII	Opinião ou consenso

Fonte: Melnyk; Fineout-Overholt, (2014).

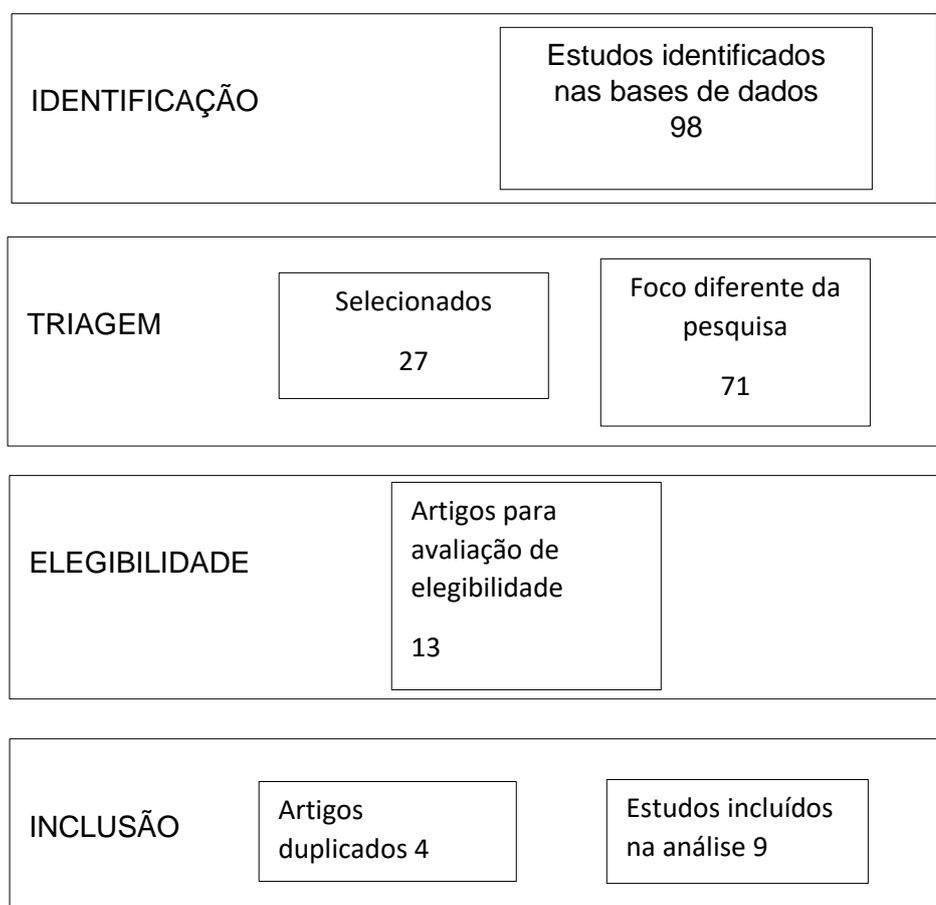
Os resultados encontrados foram analisados de forma crítica, sendo contrastadas com a literatura atual pertinente ao tema, visando ampliar os conhecimentos acerca do tema em questão.

3 RESULTADOS

A pesquisa foi realizada no período de dezembro de 2019 a janeiro de 2021. Inicialmente, a partir dos descritores nas bases de dados, foi encontrado 42 artigos na BDEF, 30 na LILACS e 32 na MEDLINE. Procedeu-se a leitura dos títulos e resumos, verificando a adequação das investigações analisadas frente aos critérios de inclusão propostos na presente pesquisa.

Nos critérios de inclusão e exclusão foi possível visualizar 98 artigos, 5 estudos em espanhol e 4 estudos em inglês, desses 98, 27 correspondiam aos critérios de seleção e foram lidos na íntegra. Após uma leitura exaustiva, 9 se adequaram aos objetivos desse trabalho, constituindo a amostra.

Figura 1 – Fluxograma de identificação, seleção e inclusão das publicações na revisão integrativa.



Fonte: Liberatti et al (2009).

O quadro 1 apresenta as principais questões referentes aos artigos, considerando os principais aspectos relacionados ao objetivo dessa pesquisa.

Quadro 1 – Caracterização dos estudos primários incluídos na pesquisa. 2021

Levantamentos dos Artigos			
Nº	Título	Ano	Tipo de estudo
1	Pressão positiva contínua nas vias aéreas em neonatos: cuidados Prestados pela equipe de enfermagem	2019	Pesquisa Descritiva Qualitativa
2	Uso de pressão positiva contínua das vias aéreas em recém-nascidos: Conhecimento da equipe de enfermagem	2010	Estudo Descritivo.
3	Fatores de risco associados à lesão nasal por dispositivo de pressão positiva em recém-nascidos	2014	Estudo Retrospectivo Descritivo
4	Tecnologia coadjuvante no tratamento do recém-nato prematuro (cuidados de enfermagem no uso do Cpap nasal)	2010	Estudo Descritivo Observacional.
5	Pronga nasal em recém-nascidos prematuros: a perspectiva no Cuidado de enfermagem	2015	Estudo Quali-quantitativo
6	Atuação da enfermeira na unidade de terapia intensiva neonatal: entre o ideal, o real e o possível.	2011	Pesquisa qualitativa/fenomenológica social.
7	Indicadores de qualidade na assistência ventilatória em um hospital universitário: saber fazer na enfermagem	2014	Estudo Descritivo não experimental.
8	Compreensão do enfermeiro sobre o cuidado ao recém-nascido em oxigenoterapia	2019	Estudo Descritivo Qualitativo.
9	Cuidado de enfermagem individualizado ao Prematuro em unidade de terapia intensiva neonatal	2018	Estudo Descritivo Qualitativo.

Fonte: Elaborado pela autora (2021)

Os artigos analisados buscam apresentar os cuidados e a atuação dos profissionais de enfermagem no contexto das unidades de terapia intensiva neonatal relacionados a assistência prestada ao recém-nascido em oxigenoterapia, com ênfase no uso de CPAP. visando desse modo, apresentar os principais cuidados de enfermagem com recém-nascidos em uso de CPAP nasal internados em UTIN.

Nesse sentido, é oportuno destacar os resultados apresentados nas pesquisas analisadas conforme quadro 2.

Quadro 2 – Principais características dos estudos acerca dos cuidados de enfermagem em uso de CPAP em UTIN.

Nº	Objetivo	Principais resultados
1	<p>Descrever os cuidados de enfermagem ao neonato em pressão positiva contínua nas vias aéreas (CPAP) com pronga, analisando-os à luz da sistematização da assistência/processo de enfermagem.</p>	<p>Embora os enfermeiros das unidades tenham o conhecimento sobre o uso do CPAP e os cuidados inerentes a essa terapêutica, os profissionais de nível médio ainda sentem dificuldades em elencar de forma sistematizada conhecimentos sobre o sistema. Destacou-se a correlação do tripé entre a CPAP, a formação de lesões nasais e a assistência prestada. Nos setores são utilizados protetores nasais cortados empiricamente em formato de “focinho de porco” além do curativo de hidrocolóide em formato T. A aplicação desses protetores nos neonatos em uso de CPAP nasal com pronga foi um dos cuidados de enfermagem mais citados.</p>
2	<p>Avaliar o conhecimento da equipe de enfermagem sobre o uso de pressão positiva contínua das vias aéreas (CPAP) em recém-nascidos (RN), as complicações decorrentes desse uso e as intervenções realizadas.</p>	<p>As complicações citadas com maior frequência ocasionada nos RN foram: necrose de septo, irritação e desconforto. Dentre as intervenções realizadas foram mencionadas: aspiração de vias aéreas e posicionamento adequado do recém-nascido. o conhecimento da equipe de enfermagem acerca das complicações do uso de CPAP estava limitado aos efeitos mais prevalentes na prática assistencial, embora os técnicos tenham apontado diversidade maior de complicações. Um dos principais cuidados é a aspiração da orofaringe e nasofaringe, a escolha da pronga de número adequado para o tamanho do RN, ajuste e fixação da pronga, manutenção do neonato posicionado adequada e confortavelmente.</p>
3	<p>Conhecer os fatores de risco associados à lesão pelo uso de dispositivo nasal de pressão positiva contínua (CPAP) em recém-nascidos de uma unidade de tratamento intensivo neonatal em hospital universitário, Vitória/ES.</p>	<p>Observou-se que 19,7% dos neonatos tiveram lesão nasal, e as variáveis peso ao nascer, idade gestacional e tempo de internação tiveram relação com o aparecimento de lesão. Dentre as intervenções realizadas para a prevenção, verificou-se: aspiração de vias aéreas e posicionamento adequado do recém-nascido, assim como a importância de que a equipe de enfermagem esteja atenta na instalação e manutenção do CPAP nasal.</p>

Nº	Objetivo	Principais resultados
4	Relatar a partir da experiência da prática do cuidar os principais efeitos adversos aos quais estão sujeitos os recém-natos que são submetidos ao uso do cpap nasal; e sugerir, à luz da vulnerabilidade anátomo-fisiológica desta clientela, a forma pela qual o cpap (Continuous Positive Airway Pressure) nasal deve ser instalado pelos profissionais da equipe de enfermagem, a fim de evitar estes efeitos	Os possíveis efeitos adversos ocorrem, como um evento em cascata iniciando pela isquemia da mucosa e finalizando em necrose e desvio de septo. Aplicar o hidrocolóide na epiderme nasal; no entanto, deve ser retirado cuidadosamente, para a avaliação de possíveis efeitos adversos. Realizar movimentos circulares nas áreas da narina em contato com a pronga de 3/3 horas. Monitorar continuamente quanto ao posicionamento da pronga nasal. Monitorar continuamente quanto ao posicionamento da pronga nasal.
5	Avaliar o uso da pronga nasal em recém-nascidos prematuros.	Pode-se constatar que em 100% dos RN observados não estava sendo feita a massagem do septo com Ácidos Graxos Essenciais, hidratante ou outro tipo de óleo, por esse motivo, provavelmente aparecerá algum tipo de lesão como hiperemia, pois, devido à pressão exercida no septo pela pronga, diminui a circulação sanguínea no local. Porém se utilizava protetor de septo e se utilizava touca ou atadura para ajudar na fixação da pronga nasal e do sistema. A escolha da pronga de número adequado para o tamanho do RN é um dos principais cuidados, seguido de aspiração da orofaringe e nasofaringe, ajuste e fixação da pronga, manutenção do neonato posicionado adequadamente.
6	Compreender a experiência de enfermeiras que atuam em uma unidade de terapia intensiva neonatal.	De acordo com sua bagagem de conhecimento, a enfermeira pode projetar suas expectativas quanto ao cuidado prestado ao recém-nascido e à família desse – elaborar projetos para a melhora no cuidado em UTIN e para o desenvolvimento do seu trabalho em UTIN.

Nº	Objetivo	Principais resultados
7	<p>Compreender os indicadores de qualidade da assistência ventilatória na unidade de terapia intensiva neonatal de um hospital universitário, relacionados ao TOT, CPAP nasal, Oxy-Hood</p>	<p>Foi verificado que 81% dos CPAPs apresentavam-se com proteção de septo nasal, constituindo um indicador de qualidade, contudo, 19% não apresentavam a proteção de septo nasal durante a assistência de enfermagem. Em decorrência da falta do uso de proteção de septo nasal, como efeito adverso temos a ocorrência de lesões no septo nasais dos recém nascidos. Essas lesões são de seis (6%) do total de recém nascidos que utilizaram o CPAP. Um dos cuidados para se evitar a lesão de septo nasal é que a pronga não encoste no septo nasal e sem excesso de mobilidade, já que atrito pode causar lesões graves, com consequências estéticas desastrosas. É necessária a escolha correta do tamanho da pronga de tal forma que não haja escape de gases pelas narinas, para que se evite lesão o uso de proteção de septo nasal é sempre indicado. Além de se atentar ao posicionamento e a forma de fixação. Outro cuidado para que se evite e para que haja prevenção de lesões, é necessário que ocorra inspeção da mucosa do recém-nascido continuamente.</p>
8	<p>Analisar a compreensão do enfermeiro sobre a assistência prestada ao recém-nascido em oxigenoterapia na Unidade de Cuidados Neonatais Intermediários e Intensivos.</p>	<p>Os enfermeiros compreendem o que se configura como oxigenoterapia, suas indicações, finalidades e possíveis complicações associadas, bem como os principais cuidados de enfermagem que devem ser direcionados aos recém-nascidos em terapia com oxigênio suplementar. Os principais cuidados de enfermagem em oxigenoterapia configuram-se em higienizar as mãos antes e após os cuidados; empregar prongas de tamanho e calibre adequados; manter as narinas permeáveis, lubrificando com soro fisiológico a 0,9%; realizar assepsia e descontaminação do dispositivo para evitar a proliferação de bactéria; conferir a adaptação das conexões do circuito com frequência e presença de água no sistema; manter o RN em decúbito elevado. Além dos cuidados mais usualmente implementados, considera-se ainda proteger o septo nasal com hidrocoloide.</p>

	Objetivo	Principais resultados
9	Caracterizar a enfermagem na assistência ao neonato prematuro em uma Unidade de Terapia Intensiva Neonatal (UTIN).	A necessidade de capacitação dos profissionais atuantes nas UTIN para a efetivação e padronização do cuidado prestado, assim como a elaboração e implementação de protocolos clínicos baseados em evidências científicas para subsidiar as práticas assistenciais visando à construção de um cuidado pautado na integralidade.

Fonte: Elaborado pela autora (2021)

4 DISCUSSÃO

A assistência neonatal vem incidindo por muitas transformações e o advento de novas tecnologias trouxe um universo mais amplo ao cuidado aos recém-nascidos. Uma vez que, por décadas, os avanços nos cuidados intensivos têm possibilitado maior sobrevivência aos RN prematuros extremos. Sendo a inserção de tecnologias no contexto das unidades neonatais uma realidade constante e que incide na necessidade de constante capacitação e qualificação dos profissionais de saúde, aqui enfatiza-se o enfermeiro, visando garantir uma assistência, cuidado de qualidade.

Partindo da perspectiva de que a UTIN dispõe de tecnologias que proporcionam a sobrevivência de muitos prematuros, e dentro desse ambiente é de grande importância para a preservação da integridade da pele devido ao aumento do risco de infecção. Norteados por esse entendimento os enfermeiros precisam se voltar cada vez mais para o cuidado e assistência dos RN além de buscar conhecimento com fundamentos científico constante e atualizado, a fim de proporcionar uma assistência qualificada, humanizada livre de riscos e erros (COSTA *et al*; 2018).

Guedes *et al* (2019) e Tavares *et al* (2019) em seus estudos trazem a necessidade de realização de capacitações, como sensibilização dos profissionais acerca da importância da manutenção atualizada dos registros e aplicação de protocolos. Bem como, sobre a necessidade de qualificação e a habilidade do

enfermeiro que assiste ao recém-nascido no contexto de uma Unidade Neonatal, visto que é imprescindível para a garantia de uma assistência segura, na identificação precoce dos sinais de adversidade e na prevenção de possíveis complicações.

Para Siqueira *et al* (2014) em se tratando da assistência de enfermagem neste contexto ainda se faz necessária a revisão da prática e da utilização de tecnologias para inibir complicações e erros em prol da segurança do paciente. Sendo o planejamento, avaliação e acompanhamento da assistência de enfermagem elemento essencial para a garantia das entregas pertinentes a estes profissionais.

Durante a sua formação, os enfermeiros recebem teoria sobre oxigenoterapia e sua aplicabilidade clínica, porém ao se deparar na prática é que vemos as possibilidades e desafios do uso dos métodos existentes. Em uma pesquisa em uma unidade Neonatal de um hospital público de Petrolina/PE, Tavares *et al.* (2019) apontam que os enfermeiros compreendem o que se configura como oxigenoterapia, suas indicações, finalidades e possíveis complicações associadas, assim como os principais cuidados de enfermagem que devem ser direcionados aos recém-nascidos em terapia com oxigênio suplementar.

O trabalho dentro de UTI neonatal é peculiar e na maioria das vezes torna-se muito cansativo, pois tudo é muito complexo e delicado se fazendo necessário a humanização e o cuidado contínuo a fim de evitar intercorrências e complicações como as lesões nasais e até mesmo a perda parcial e total do septo nasal nos recém-nascidos. Assim, Santos *et al* (2015) apontam um fato crítico e merecedor de atenção, embora a maioria da equipe de saúde tenha respondido o questionário de forma coesa, contudo, constatou-se que sabem quais os cuidados necessários, mas não o realizam de forma satisfatória. Ou seja, a qualidade do cuidado prestado por estes profissionais fica comprometida; o que justifica ou gera o alerta sobre outro achado desta pesquisa que 100% dos prematuros apresentarem alguma complicação.

Todavia, o aparecimento das lesões de septo nos recém-nascidos em uso de CPAP é um problema que pode e deve ser evitado, através do uso de tecnologias que estão ao nosso alcance e através também do raciocínio clínico do profissional. As lesões nasais em neonatos por uso de pressão positiva contínua nas vias aéreas com pronga é assunto pouco discutido a nível nacional; contudo, as referências internacionais realçam que complicações nasais secundárias à pronga estão

presentes, principalmente, em neonatos pré-termo e de baixo peso, devido à imaturidade pulmonar, necessitando, assim, de pronga no modo CPAP precocemente (SANTOS et al, 2015).

A equipe de enfermagem deve ter a sensibilidade e também se atentar para as atualizações em relação aos cuidados com os RN em uso de CPAP, para que haja uma excelência na forma de cuidar, visto que se houver um grupo de pessoas que não tem a conhecimento adequado, isto prejudicará a ação em equipe.

Do mesmo modo, a atenção deve está voltada para uma assistência eficaz quanto ao uso do CPAP: a inspeção rigorosa de pelo menos 3/3h das narinas dos RN; ter cuidado quando realizar o procedimento de aspiração, principalmente com o calibre da sonda, pois as narinas são muito delicadas; atentar também para a necessidade da troca da barreira protetora; posicionamento do RN, para evitar que o próprio dispositivo esteja pressionando ou machucando as narinas.

Quanto a atuação do enfermeiro no cuidado do RN em UTIN, Guedes *et al*, (2019) expressam uma dualidade, ou seja, embora os enfermeiros das unidades tenham o conhecimento sobre o uso do CPAP e os cuidados inerentes a essa terapêutica, os profissionais de nível médio ainda sentem dificuldades em elencar de forma sistematizada conhecimentos sobre o sistema. Os autores enfatizam a correlação do tripé entre o CPAP, a formação de lesões nasais e a assistência prestada.

Corroborando com essa perspectiva Silva *et a*, (2010) destacam que o conhecimento da equipe de enfermagem acerca das complicações do uso de CPAP estava limitado aos efeitos mais prevalentes na prática assistencial, embora os técnicos tenham apontado diversidade maior de complicações.

Trazendo um outro olhar para o CPAP Antunes *et al*. (2010) enfatizam que este “artefato tecnológico”, foi construindo visando ser coadjuvante no tratamento, visto que o fator humano é superior na qualidade do cuidado e reforçam ainda que se o CPAP nasal pode ser um elemento “complicador” caso não seja observado as orientações, pois em vez de auxiliar no tratamento pode vir a gerar complicações inerentes ao processo de restauração da saúde e da qualidade do cuidado de enfermagem oferecido ao RN.

Um das piores complicações que os recém-nascidos podem apresentar no uso incorreto do CPAP é a perda total do septo nasal, podendo causar problemas respiratórios recorrentes e esteticamente desfigurando a face e ocasionando sentimentos de preocupação, dor e angústia nos familiares. Silva *et al*, (2010) destacam em seu estudo as principais complicações do uso do CPAP e das intervenções de enfermagem relacionadas, onde estes destacam que as complicações citadas com maior frequência ocasionada nos RN foram: necrose de septo, irritação e desconforto. Já no tangente as intervenções realizadas foram mencionadas: aspiração de vias aéreas e posicionamento adequado do recém-nascido.

Primo *et al*, (2014) em sua pesquisa obtêm uma amostra de 122 neonatos internados no período entre 2009 e 2010, sendo os dados coletados nos prontuários clínicos. Com este estudo observou-se que 19,7% dos neonatos tiveram lesão nasal, e as variáveis, peso ao nascer, idade gestacional e tempo de internação tiveram relação direta com o aparecimento de lesão. A partir destes resultados os autores assinalam que tais variáveis são capazes de influenciar a lesão por uso de CPAP em neonatos e exigem uma atenção maior por parte da equipe de enfermagem.

Os autores em sua unanimidade reforçam que compete ao enfermeiro a responsabilidade pela instalação do CPAP nasal e durante a instalação deve este profissional atentar-se para os seguintes cuidados: monitorização do fluxo de gás; retirar excesso de água dos tubos; usar a pronga nasal com o tamanho adequado; aspirar as narinas delicadamente; instilar soro a cada 2 horas; lavar a pronga com água e sabão diariamente; manter a fixação da pronga adequada; proteger o septo; monitorar parâmetros da oximetria e propiciar conforto ao recém-nascido. Norteados por esses aspectos, destaca-se que a assistência do enfermeiro deve pautar-se em um atendimento humanizado, mediante a utilização de conhecimentos técnicos e científicos e de recursos disponíveis para a realidade da população e da Instituição.

Montanhol *et al*. (2011) trazem outro elemento importante para compreender a dinamicidade desse atendimento, os autores destacam que em virtude da sobrecarga de atividades, o reduzido número de pessoal, a falta de materiais, equipamentos e a necessidade de aprimoramento profissional são a realidade do trabalho da enfermeira nesse setor. Desse modo, supervisionar os

cuidados é possível; cuidar integralmente do recém-nascido, envolvendo seus pais, é o ideal almejado, para a qualidade deste atendimento.

Costa *et al* (2018) apontam que o enfermeiro como membro da equipe de saúde que atua na UTIN, deve possuir habilidades técnicas e científicas sobre as suas ações específicas e privativas, bem como ser capacitados para desenvolver uma assistência de qualidade.

A partir dessas considerações, os estudos evidenciam a importância de os profissionais de enfermagem terem conhecimentos quanto ao manuseio e uso racional das tecnologias para evitar o aumento de custos e prejuízos para o paciente e para a instituição, sendo importante a implantação de uma cultura de segurança do paciente com a prestação de um trabalho de qualidade, sem incidentes e erros em UTI neonatal, visto as especificidades dos pacientes.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Sobre os achados desta pesquisa infere-se que o mais importante método de prevenção de lesões nasais durante o uso de CPAP nasal ainda é a checagem diária e a instalação do dispositivo, bem como a manutenção dos cuidados de enfermagem, a adequada orientação dos profissionais de saúde na avaliação e nos cuidados individualizados para cada recém-nascido submetido a esse procedimento, incluindo assim conhecimentos dos profissionais de saúde sobre o funcionamento do equipamento, visando garantir a fixação correta do sistema de CPAP nasal.

O avanço das tecnologias no tratamento de pele, aliado a habilidade do enfermeiro neonatal, são ferramentas que auxiliam na diminuição do dano do septo nasal, como por exemplo o uso de proteção nas narinas com hidrocoloide fino são possibilidades de evitar lesões no bebê da UTIN.

O RN que precisa de cuidados intensivos, a preocupação com os estímulos do ambiente deve ser redobrada por parte dos profissionais de enfermagem, bem como, se percebe que é fundamental para o profissional de enfermagem humanizar a UTIN, de maneira a torná-la adequada às necessidades e especificidades do neonato, família e equipe.

Dentre as limitações desta pesquisa, insere-se a dificuldade acerca dessa temática. Desse modo, ressalta-se a importância de estudos que venham a abordar o assunto, tão relevante para a população estudada.

6 REFERÊNCIAS

AREDES, N.D. A; SANTOS,R.C.de A.; FONSECA, L.M.M.; Cuidados com a pele do recém-nascido prematuro: revisão integrativa. **Rev.eletrônica enferm.** 2017.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. **Atenção ao pré-natal de baixo risco.** 2015. Disponível em: <http://189.28.128.100/dab/docs/publicacoes/geral/caderno_atencao_pre_natal_baixo_risco.pdf>. Acesso em 09 jan. 2019.

BRIGGS, JOANNA INSTITUTE. **Joanna Briggs Institute Reviewers.** Manual: 2014 edition 2014. Disponível em: Acesso em: 25 jun. 2019.

CARVALHO, W. B; PEDREIRA, M. L. G; AGUIAR, M. A. L. Nível de ruídos em uma unidade de cuidados intensivos pediátrico. **J. Pediatr** (Rio J). n. 81, p. 495-8, 2005.

Cuidados ao Recém-Nascido. **Manual de consulta.** 2015. Disponível em: <<https://www.healthynewbornnetwork.org/hnn-content/uploads/Cuidados-ao-Recem-Nascido-Manual-de-Consulta.pdf>> Acesso em: 09 jan. 2019.

FERREIRA, M. A, et al. Cuidados fundamentais de enfermagem na ótica do cliente: uma contribuição para a Enfermagem Fundamental. Esc Anna Nery. **Rev Enferm** n. 6, v. 3, p. 387-96, 2002.

FERREIRA, C. C. M; REMEDI, P. P; LIMA, R. A. G. L. A música como recurso no cuidado à criança hospitalizada: uma intervenção possível? **Rev. Bras. Enferm.** v. 59, n. 5, p. 689-693, 2006.

FISCHER C. et al. Nasal trauma due to continuous positive airway pressure in neonates. **Arch Dis Child Fetal Neonatal** Ed. 2010 Nov;95(6):F447-51. doi: 10.1136/adc.2009.179416. Epub 2010 Jun 28. PMID: 20584802.

GIL, A. C. Como elaborar projetos de pesquisa. São Paulo: **Atlas**, 1999.

LIBERATI A, et al. The PRISMA statement for reporting systematic reviews and metaanalyses of studies that evaluate health care interventions: explanation and elaboration. **PLoS Med.**, v.6, n.7, p.1-28, 2009.

MARTINS, C. F. et al. Unidade de terapia intensiva neonatal: o papel da enfermagem na construção de um ambiente terapêutico. **R. Enferm. Cent. O. Min.**, v. 1, n. 2, p. 268-271, abr./jun., 2011.

MELNYK, B.M.; FINOUT-OVERHOLT, E. Evidence-based practice in nursing & healthcare. 3. ed. **USA: Wolters Kluwer**, 2014. 625 p.

MENDES, K. S.; SILVEIRA, R. C. C. P.; GALVAO, C. M. Revisão integrativa: método de pesquisa para a incorporação de evidências na saúde e na enfermagem. **Texto contexto - enferm.** Florianópolis, v. 17, n. 4, p. 758-764, Dec. 2008. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-07072008000400018&lng=en&nrm=iso>. Acesso: 5 jan. 2019.

MERHY, E. E. Em busca do tempo perdido: a micropolítica do trabalho vivo em saúde. In: Merhy E. E, Onocko, R. Práxis em salud um desafio para lo público. São Paulo (SP): **Hucitec**; 1997.

MINISTÉRIO DA SAÚDE. Secretaria de Políticas de Saúde. Área de Saúde da Criança. **Atenção Humanizada ao Recém-Nascido de Baixo Peso**: Método mãe-canguru: Manual do curso. Brasília (DF): Ministério da Saúde, 2002.

NIETSCHE, E.A, *et al.* Tecnologias inovadoras do cuidado em enfermagem. **Rev. Enferm. UFSM**, v. 2, n. 1, p. 182-189, jan./abr. 2012.

SANTOS T.N; COSTA A.A.G; GOMES C.S. pronga nasal em recém-nascidos prematuros: a perspectiva no cuidado de enfermagem. **Rev enferm UFPE** on line., Recife, 9(Supl. 4):8071-8, maio., 2015.

SILVA, L. F; DASMASCENO, M. M. C. Modos de dizer e fazer o cuidado de enfermagem em terapia intensiva cardiológica – reflexão para a prática. **Texto Contexto Enferm.** v. 14, n. 2, p. 258-65, 2005.

SOUSA N.F.C et al. Prevalência de lesão do septo nasal em prematuros no uso de prongas nasais. **Rev Esc Enferm USP** [Internet]. 2013 Dec; [cited 2017 Apr 24]; 47(6):1285-90.

SOARES, C. B. et al. Revisão integrativa: conceitos e métodos utilizados na enfermagem. **Rev. esc. enferm. USP**, São Paulo, v. 48, n. 2, p. 335-345, Apr. 2014.

OLIVEIRA, D.; LIMA, M. P. A utilização do CPAP nasal no neonato. **InterFisio**, 2016. Disponível em: < <https://interfisio.com.br/a-utilizacao-do-cpap-nasal-no-neonato/>>. Acesso em: 25 mar. 2020.

TAMEZ, R. N. **Enfermagem na UTI neonatal**: assistência ao neonato de alto risco. 5a ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2013. 355 p

TAVARES A.K et al. Compreensão do enfermeiro sobre o cuidado ao recém-nascido em oxigenoterapia. **Rev Fun Care Online**. 2019 jan/mar; 11(1):31-39.

ZOBOLI, Elma Lourdes Campos. **Bioética e atenção básica: um estudo de ética descritiva com enfermeiros e médicos do Programa Saúde da Família**. São Paulo (SP): Faculdade de Saúde Pública da Universidade de São Paulo. Tese. 2006.

ZACONETA, C. A. M. **Avaliação in vitro de dois aparelhos para CPAP nasal de uso neonatal**. Dissertação, Brasília: UnB: Faculdade de Medicina, 2006, 102 f.